



Veículo:	Diário da Manhã - Passo Fundo
Seção:	IMPRESSO
Data:	2016-03-08
Página:	4

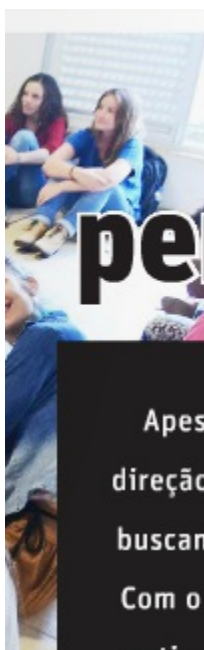


FOTO DANIELE MARIN

# Uma luta permanente

Apesar de algumas conquistas em direção à igualdade, mulheres seguem buscando segurança e real igualdade. Com o objetivo de frear, e quem sabe extinguir todo tipo de violência, um grupo de mulheres – estudantes da UFES – Universidade Federal Fronteira Sul de Erechim – se uniu e formou a Frente Feminista, com aval e apoio da equipe diretiva da instituição. **PÁG. 4**



# UMA LUTA POR IGUALDADE

*Grupo de mulheres, estudantes da UFFS – Campus Erechim, se reúne para pôr fim ao machismo*

ANGELITA ROSSETTO  
angelita@diariodamanha.net

A luta das mulheres continua. Décadas depois de conquistarem direitos como a libertação sexual, e quase um século após vencerem a batalha travada pelo direito ao voto, as mulheres do Brasil ainda estão em guerra.

Em pleno ano de 2016 o feminismo se multiplica através de diversas tendências. Mulheres que garantiram ao longo da sua existência, e por meio de suas antepassadas, o direito à igualdade, cresceram e perceberam que tudo o que lhes foi dito na infância, e é teoricamente garantido pela Constituição Brasileira, não é realidade na prática. Ainda existe um abismo entre homens e mulheres.

Tais distinções acontecem em diversos âmbitos, tornando o sexo feminino vulnerável diante do que pode-se definir como violência.

De acordo com o que prevê a Lei Maria da Penha 11.340 de 2006, a violência contra a mulher é "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento



FOTO DANIELE MAREK

## Encontros da Frente Feminina da UFFS reúnem dezenas de mulheres

físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial'.

Com o objetivo de frear, e quem sabe extinguir esse tipo de violência, um grupo de mulheres – estudantes da UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul de Erechim – se uniu e formou a Frente Feminista, com aval e apoio da equipe diretiva

da instituição.

Conforme uma das integrantes do grupo, Keicy Salustiano da Silva, a intenção é que hajam conversas, debates, e eventos que busquem o fim da recorrência de atitudes machistas, dentro e fora da universidade. "Repudiamos este tipo de violência, e por isso decidi-

-se organizar o grupo ainda no ano passado", explica.

Com o mesmo caráter advindo do Grupo Maria de Luta, a Frente Feminista da UFFS, é resultado da união da classe feminista erechinense e quer levar o assunto à discussão em diversas esferas, de acordo com a acadêmica de História. "A vio-

todas essas pessoas conseguem chegar a esse fim?

Muitos sonhos não chegam nem na metade do caminho e diversos são os mecanismos que impedem a permanência, entre elas a violência machista-racista-LGBTfóbica. Todas as pessoas devem ter garantidos os direitos de acesso e per-



## **SEMANA DAS MINA**

Para evidenciar a prática criminosa contra a mulher, e debater o assunto entre toda a comunidade interessada, a Frente Feminista da UFFS promove a partir de hoje, atividades diárias relativas ao Dia Internacional da Mulher.

Nesta terça-feira, 8, acontece a partir das 13h uma aula de defesa pessoal para mulher, na saça 301 do Campus. A atividade é aberta às interessadas.

Na quarta-feira, 9, a partir das 16h30 acontece o Cine & Debate – Sufragidas, na sala 201. E na quinta-feira, 10, outra edição abrirá espaço para o debate acerca do filme 'What Happened Miss Simone?', desta vez na sala 204 B, a partir das 16h30. Na sexta-feira, 11, também depois das 16h30 a discussão fica em torno do filme 'As hiper mulheres', na sala 203B.

E pra encerrar a programação à noite, a partir das 19h15, ocorrem Diálogos Abertos – Sarau Feminino, no Auditório dos professores.

lência não está somente na rua, há sim muita opressão dentro da universidade, onde há também mulheres de todas as etnias e idades”, enfatiza.

No perfil público da Frente na internet, a estudante divulga a motivação do grupo. “Todos os anos diversas pessoas chegam à UFFS – Erechim, diversos sonhos, diversas realidades e diversas especificidades se encontram em um mesmo lugar para dividir os mesmos espaços. O ensino superior, que outrora dirigia-se apenas para homens brancos de famílias abastadas, agora congrega a índia, a preta, a branca, as LGBT’s, a rica e a pobre, num mesmo espaço com um mesmo fim. Mas, será mesmo que

manência no ensino superior! Acreditando nisso que nasce a Frente Feminista UFFS – Erechim, afinal, a universidade deve ser um local de todas e todos para todas e todos.

Nenhuma mulher deve ter medo de estudar! Nenhuma mãe deve parar de estudar pelo fato da universidade não oferecer creche! Nenhuma mulher deve ser coagida, assediada, silenciada pelo simples fato de ser mulher!

Nenhuma mulher deve desistir de estudar pelos cortes na educação que afetaram sua permanência no ensino superior!

Universidade é pública, é para todos e será, também, para todas”, reivindica.